



TURFEIRAS E MATOS HÚMIDOS - HABITATS ATLÂNTICOS EM TERRAS DE OURÉM

Pretendemos com esta actividade dar a conhecer dois habitats, palavra latina que em termos gerais se refere ao ambiente onde vive determinado organismo ou população.

Os habitats que iremos visitar – turfeiras e matos em substratos duros – são de grande importância conservacionista. Ambos albergam grande riqueza específica de animais e plantas, no caso das turfeiras acrescem ainda como motivos de interesse o facto de constituírem habitats reliquias, resistentes às transformações climáticas ocorridas no nosso território nos últimos milhares de anos, sobre os quais pesa o risco de desaparecimento uma vez que para além da raridade, fragmentação e reduzida área de ocorrência sofrem ainda a acção destruidora do homem: como o pisoteio, o fogo, mudança de uso do solo e a alteração do regime hídrico entre as mais agressivas. Também pelo valor qualitativo que acrescentam à zona de alimentação do aquífero as turfeiras se destacam – funcionando como “esponjas”, porque retêm durante muito mais tempo a água da precipitação, que vai progressivamente descendo de cota e de camadas até ao seu destino.

O outro habitat onde conduziremos a visita ocorre frequentemente perto do primeiro e é constituído por espécies de arbustos, adaptados a viver em sítios alagados e que ocorre pontualmente no Norte e Centro de Portugal.

As **turfeiras** são locais onde em determinado momento a grande concentração de água e a falta de oxigénio levaram a que a acumulação de matéria orgânica se processasse a uma velocidade maior que a sua decomposição constituindo camadas com grande quantidade de matéria vegetal denominada turfa. Estas condições levam a que uma comunidade de vegetais específicos aí se instale, estando entre as principais várias

espécies de musgos *Sphagnum* spp. e várias espécies de plantas das famílias Poaceae, Cyperaceae e Juncaceae, acompanhadas de outras espécies importantes como *Drosera intermedia*, *Anagallis tenella*, *Pinguicula lusitanica* (plantas que formam os habitats 71 do Anexo B-I – Turfeiras ácidas de *Sphagnum*).



Fig. 1: Da esquerda para a direita e de cima para baixo: *Discoglossus galganoi*, *Drosera intermedia*, *Thymus villosus*, *Anagallis tenella*.

Indicadores biológicos igualmente importantes são as várias espécies de ericáceas como a *Erica ciliaris*, *Erica tetralix* (típicas do habitat 4020 do Anexo B-I – Charnecas húmidas atlânticas temperadas) e *Erica erigena*.

Nos **matos** menos húmidos, podem ocorrer espécies muito raras da flora portuguesa, como a *Leuzea longifolia* (endemismo em perigo de extinção), a *Serratula monardii*, o *Thymus villosus*, a *Euphorbia transtagana* e a rã de focinho pontiagudo - *Discoglossus*

galganoi - todas elas espécies endémicas muito ameaçadas do oeste da península ibérica, e (excepto *S. monardii*) constantes nos anexos da Directiva Habitats.



Fig. 2: À esquerda, pormenor da turfeira com *Sphagnum* spp. e *Hypericum elodes*. À direita, *Euphorbia transtagana*, endemismo português.

A zona a visitar na orla da deposição da turfa é constituída por solos do Cretácico inferior e médio, compostos por arenitos argilosos grosseiros e argilas arenosas e siltosas, por vezes pouco consolidados com calhaus mal rolados, a que se associam argilas, areias finas, arcoses, grés argilosos, cascalheiras grosseiras consolidadas e areias conglomeráticas.

A natureza geológica deste local contribui enormemente para a qualidade da água que alimenta o aquífero, pois a água das chuvas atravessa várias camadas, de granulometria diversa, onde perde a matéria orgânica e outros materiais dissolvidos, antes de atingir o local onde fica armazenada revertendo-se esta área de grande importância na captação, retenção, filtração e abastecimento do aquífero.

Estes habitats oligotróficos são igualmente essenciais na regulação do ciclo dos nutrientes, bem como na formação do solo.

Deve ainda referir-se para o caso das turfeiras que a turfa produzida pode conter muita informação nomeadamente acerca das paisagens vegetais do passado, informação essa obtida através dos estudos de Palinologia, ou seja a identificação das espécies através do pólen depositado nas várias camadas de turfa formada. Podem ainda dar

informações sobre mudanças climáticas e outras como episódios erosivos de indução antrópica.



Fig. 3: Da esquerda para a direita: a orquídea *Serapias cordigera* e *Erica ciliaris*, esta última é uma das espécies estruturantes dos matos húmidos.

Os desafios que este local lança, quer pelo valor estratégico que apresenta na alimentação e manutenção do aquífero, quer pela riqueza natural aí encontrada, demanda um esforço na sua conservação e preservação. A criação de um centro de interpretação com limitação das zonas de pisoteio, interdição da drenagem de turfeiras, condicionamento à expansão urbano-turística e promoção de uma gestão sustentável dos recursos hídricos com interdição à alteração do uso do solo em área de ocupação do habitat, são algumas das medidas possíveis a ser tomadas. Finalmente, as questões da quantidade e da qualidade da água têm cada vez maior relevância e a escassez e/ou o aumento da poluição deste recurso são factores condicionantes do desenvolvimento social e económico.

Bibliografia consultada:

Guia de Habitats do Parque Natural da Serra da Estrela – ICN 2006, C. Meireles, R. Neiva, A. Correia & C. Pinto-Gomes

Sistemas aquíferos de Portugal continental – Dezembro 2000, C. Almeida, J.J.L. Mendonça, M. R. Jesus, A. J. Gomes